



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Na Porto Alegre da Copa: Ritmos de construção destrutiva e Destruição construtiva – Etnografia da fotoetnografia, uma pesquisa coletiva no Navisual (IFCH, UFRGS).
Autor	SAMANDRA PAZ AZEVEDO
Orientador	CORNELIA ECKERT

Na Porto Alegre da Copa: Ritmos de construção destrutiva e Destruição construtiva – Etnografia da fotoetnografia, uma pesquisa coletiva no Navisual (IFCH, UFRGS).

Samandra Paz Azevedo

Orientação: Cornelia Eckert

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O núcleo de Antropologia Visual – Navisual/ PPGAS/IFCH/UFRGS - trabalha na formação de alunos para se tornarem pesquisadores em Antropologia Visual a partir de diversas metodologias e didáticas como o desenvolvimento de oficinas de aprendizado. No ano de 2013 o Núcleo inicia uma oficina na interface com a linha de pesquisa de Antropologia Urbana. A equipe em formação realiza a prática da etnografia de rua cuja proposta foi, através dos percursos nas ruas com o suporte fotográfico, o deslocamento no espaço público com a observação atenta, etnografar as transformações urbanas em espaços da cidade relativos a gestão pública para a realização da Copa do mundo em junho/julho de 2014. O início se deu a partir dos estudos e discussões teóricos-conceituais. O grupo debruçou-se sobre os conceitos de ritmos temporais, trabalho, ruínas, sociabilidades, cotidiano, identidades, patrimônios, ritmos citadinos, memórias narradas, cultura do medo, cultura do trânsito, políticas públicas de governo e conflitos sociais a fim de reconhecer os arranjos cotidianos dos habitantes nos lugares em transformação. Os percursos nas ruas compreenderam trajetos diversos, mas foram privilegiados a fins de produzir uma expografia, os exercícios na Av. Voluntários da Pátria e na Avenida Padre Cacique, eixos centrais que sofreram as reformas urbanas marcadas por transtornos diários aos transeuntes, afetando as vidas dos habitantes da cidade. O objetivo do estudo foi de construir uma narrativa crítica aos processos de transformação em uma escala macro de gestão urbana em assimetria às rotinas de pessoas em seus espaços cotidianos.

Desenvolvo uma etnografia deste processo de pesquisa, na posição de bolsista de iniciação científica, que se inicia no decorrer do processo final, em julho de 2014. Me insiro como pesquisadora neste processo final da oficina, acompanho as reuniões e me agrego na fase de construção de uma expografia. Discute-se, nesta fase, o papel de curadoria, de museologia e da autoria pelo papel de curadoria. Fase ministrada pela professora de museologia Jeniffer Cutti (UFRGS). Definida a prática de expografia e a curadoria coletiva, seguimos pelos cinco meses seguintes construindo uma narrativa visual que desse conta da polifonia de pontos de observação a partir do campo conceitual comum definido.

Metodologicamente parto da etnografia, das anotações, de diários, sobre os processos, as etapas, os diálogos - conflitos e construções coletivas - são fundamentais para a reflexão, sobre o processo teórico pelo qual foi possível a realização exposição. A observação sistemática das reuniões, a participação nas discussões teórico-metodológicas e nas construções coletivas da pesquisa-exposição constituem o material de análise dessa pesquisa, juntamente ao resultado final, exposto na galeria Olho Nú de dezembro de 2014 à maio de 2015.

Os resultados que pudemos observar são teoricamente relevantes para pensarmos o fazer antropológico nessa interface da pesquisa etnográfica com imagem para trazer estas camadas de mudança e conflitos de transformações urbanas relacionadas a uma política de Governo de desenvolver um megaevento de interesse de estruturas financeiras macroestruturais (FIFA, CBF, instituições de turismo e lazer) alheios aos ensejos de trajetórias e projetos pessoais e comunitários. Do fazer científico, não convencional, esse percurso de aprendizagem amplia a circulação do saber produzido no âmbito universitário. E, mais do que isso, a observação desse peculiar fazer coletivo onde todas as vozes são ouvidas e os resultados são de todos, objetivando a circulação do resultado de forma mais democrática e pública.